

ENCONTROS COM A MÚSICA

Concerto dedicado à obra de Fernando Lopes Graça

Centro Cultural da Malaposta

27 de Abril de 1996, 21H30

Com a participação de:
Solistas do Porto e Coro «Lopes Graça» da Academia de Amadores de Música

Organização: Câmara Municipal de Loures

PROGRAMA

1ª Parte

Divertimento para clarinete, oboé e fagote

Moderato
Andante funebre
Presto giocoso
Andante

Sete Lembranças para Vieira da Silva para Quinteto de Sopros

O Túmulo de Villa-Lobos para Quinteto de Sopros

Prelúdio
Ritual
Meditação I
Pastoral
Meditação II
Baile
Meditação III
Acalanto com 3 variações
Meditação IV
Pequena rapsódia
Pós-lúdio

Quinteto Solistas do Porto

Iwona Saiote, flauta
António Saiote, clarinete
Hugues Kestemann, fagote
Pedro Ribeiro, oboé
Abel Pereira, trompa

INTERVALO

2ª Parte

TRÊS CANTOS DA TERRA - F. Lopes-graça

Campo Queimado
Canção da Ceifa
Vilancico

Raúl de Carvalho
José Ferrera Monte
Arquimedes da Silva Santos

Canto na Morte de Todos os Militantes de Esquerda Assassinados pela Pide - J. Carlos Ary dos Santos / F. Lopes-Graça

Vivam Apenas - José Gomes Ferreira / F. Lopes-Graça

SEIS CANÇÕES REGIONAIS PORTUGUESAS - F. LOPES-GRAÇA

- | | |
|-------------------------|------------------|
| 1. Canção da Vindima | (B. Baixa) |
| 2. A Senhora de Aires | (Alentejo) |
| 3. Anda, duermente niño | (Rio de Onor) |
| 4. Morena, Linda Morena | (Trás-os-Montes) |
| 5. Se fores ao S. João | (Trás-os-Montes) |
| 6. Maria da Conceição | (B. Baixa) |

DEZ CANÇÕES HERÓICAS

- | | |
|------------------------|----------------------------|
| 1. Canto Livre | Soares de Passos |
| 2. As Papoilas | José Gomes Ferreira |
| 3. Cantemos o Novo Dia | Luisa Irene |
| 4. Canção de Maio | Joaquim Namorado |
| 5. Romaria | João José Cochofel |
| 6. Canção do Camponês | Arquimedes da Silva Santos |
| 7. Mãe Pobre | Cartas de Oliveira |
| 8. Ó Pastor que Choras | José Gomes Ferreira |
| 9. Canto de Paz | Cartas de Oliveira |
| 10. Hino ao Homem | Armindo Rodrigues |

Arquimedes

Coro Lopes Graça da Academia de Amadores de Música
Piano, Madalena Sá Pessoa, Piano
Direcção, Maestro José Robert

LOPES-GRAÇA - "VIDA E OBRA"

Lopes-Graça, Fernando (Tomar, 17-12-1906; Parede, 27.11.1994). Compositor, pianista, regente e musicógrafo português. Fez os seus primeiros estudos de piano na sua terra natal onde aos 14 anos ingressa no quinteto que funcionava no cine-teatro local.

Em 1924 vai para Lisboa onde cursa o conservatório, tendo como professores, Adriano Moreira (curso superior de piano), Tomás Barbosa (composição) Luís de Freitas Branco (ciências musicais) e Viana da Mota (curso de virtuosidade). Em 1929 apresenta-se pela primeira vez como compositor tocando ele próprio as suas "Variações sobre um tema popular português", dirigindo um "Poemeto" para orquestra de arco. Em 1931, terminados os estudos, presta provas de concurso para as vagas de professor de piano e de solfejo do Conservatório, em que obtém a primeira classificação, não chegando contudo a ser nomeado por motivos políticos, que lhe valem ser preso e desterrado para a vila de Alpiarça, onde lhe é fixada residência durante alguns meses. Em 1932 vai para Coimbra a fim de ali exercer o professorado, primeiro na Academia de Música e depois, extinta esta, no Instituto de Música, até 1936. Torna a matricular-se na Universidade cujo o curso não chegou a terminar, e em 1934 concorre a uma bolsa da Junta de Educação Nacional, mas apesar de aprovado não segue para Paris, novamente em virtude das suas ideias políticas, contrárias à situação vigente. Em 1936 é de novo detido, julgado e condenado em 1937.

Durante os anos de Coimbra colabora com o grupo literário da revista Presença pondo em música alguns dos seus poetas mais representativos: pela primeira vez no nosso país música e poesia se davam as mãos na mesma senda da modernidade. Em 1937 parte para Paris onde frequenta a cadeira de musicologia da Sorbonne. Escreve a música da revista bailado "La fièvre du temps", estreada no Theatre Pigalle em 1938, de que havia de extrair uma suite orquestral. Empreende, por sugestão da cantora Lucie Dewinsky, a harmonização das canções populares portuguesas. São estas harmonizações que marcam uma viragem no estilo e nas preocupações do compositor, que passam a orientar-se no sentido de conferir à sua música um cunho marcadamente português que ao mesmo tempo trouxesse à música portuguesa características de autenticidade nacional. Anunciada já em obras anteriores, como "Variações sobre um tema popular português" (1928), "O Prelúdio, canção e dança" (1929), para piano, as "Três canções ao gosto popular" (1934), sobre versos de António Boto, as "Seis canções sobre quadras populares portuguesas" (1936), ou o "Cancioneiro do Menino Jesus" (1936), sobre os textos populares, esta orientação precisa-se e ganha por assim dizer foros de programa estético sistemático na 2ª Sonata para piano e no Quarteto para violino, violoncelo e piano, obras compostas ainda em Paris.

Em Outubro de 1939, depois da eclosão da segunda guerra mundial regressa a Lisboa onde passa a desenvolver uma grande actividade como compositor, crítico, pianista, publicista conferencista, organizador e regente de coros amadores. Do ponto de vista criador, este período é importante e particularmente fecundo. A primeira obra de vulto composta depois do regresso é o 1º Concerto para piano e Orquestra, com que, em 1940 obtém o prémio de composição do círculo de cultura musical, então instituído. Por mais três vezes obtém o mesmo prémio: em 1942, com a "História Trágico-marítima", ciclo de melodias para voz e orquestra sobre poemas de Miguel Torga; em 1944, com "Sinfonia per Orchestra" (editada em 1948 pela casa Suvini Zerboni, de Milão), e em 1952 com 3º Sonata de piano.

Na produção pianística assinalam-se, além das 7 bagatelas (1939 - 1948), das 9 danças breves (1938 - 1948) e dos 24 prelúdios (1950 - 1955), as II Glosas (1950), as "Viagens na Minha Terra" (1953), os Natais portugueses (1954) e as "Melodias Rústicas Portuguesas" (1956). Sem falar nos numerosíssimos trechos para vozes "a capella" a que acrechem os para outras formações com participações vocais. Recordam-se as "Duas canções de Fernando Pessoa" (1960) e os (Seis Cantos Sefardins) (1971), para canto e orquestra, e os "Sete fragmentos de Velhos Romances Portugueses" (1949 - 1956), as "Cuatro Canciones de F. Garcia Lorca" (1953 - 1954), as "Nove cantigas de amigo" (1964), e os "Contos de Natal" (1958), para canto e conjunto instrumental de câmara. Mas sobretudo e na sequência da "História Trágico-marítima", revista em 1959, destaca-se "D. Duardus e Flórida" (1964 - 1969), para recitantes, vozes solistas, coro misto e orquestra, este último até hoje sempre ouvido (e visto) como ópera, mas concebido mais como cantata.

É em 1979 que, a pedido da Secretaria de Estado da Cultura, termina o que é até agora, não só o culminar da sua obra mas também o da música portuguesa actual: O "Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal", para Orquestra Sinfónica, coro e cinco solistas. Entretanto em 1976 o Soviete Supremo da U.R.S.S. concede-lhe a Ordem da Amizade dos Povos. Em 1980, o Presidente da República, General Ramalho Eanes, atribui-lhe o grau de Grande oficial da Ordem Militar de Santiago de Espada. Em 1981, por ocasião do seu 75º aniversário, é-lhe atribuída a Medalha de Honra da Cidade de Lisboa. Em 1988 o Coro Misto da Universidade de Coimbra em colaboração com todas as forças vivas da cidade, promove-lhe uma homenagem com a participação de 6 coros nacionais e estrangeiros além do coro da Academia de Amadores de Música por ele fundado. Faleceu em 27.11.94.